



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

INSS: 00000000

## Educação a distância: possibilidades educativas em constante evolução.

Autor<sup>1</sup>: Rosa Maria Rigo

**Resumo:** O acesso ao conhecimento, direito de todos, vem ganhando seu merecido espaço com o advento da tecnologia. As ferramentas de informação e comunicação estão por toda parte e têm permitido acesso a este “conhecimento” nos mais remotos pontos do mundo. Entretanto, vivemos momentos de incertezas e transformações constantes em todos os campos do saber. Frequentemente somos empurrados a pensar e refletir a partir das inúmeras transformações que a sociedade da informação tem vivenciado, e muitos movimentos acontecem com intensa velocidade. Neste ir e vir do mundo contemporâneo os sistemas de educação contam com um poderoso instrumento para autonomamente organizar processos educacionais e pedagógicos contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e proporcionando novas formas de agir, pensar, sentir e fazer.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Novas tecnologias.

---

<sup>1</sup> Tutora do Curso de Formação de Professores em Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis da UFRGS. Graduação: Comunicação Social, Habilitação Relações Públicas e Pedagogia Multimeios e Informática Educativa. Especialista em Recursos Humanos e Terceiro Setor. Aluna especial do Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: [rosa.rigo01@gmail.com](mailto:rosa.rigo01@gmail.com)



## 1. Trajetórias possíveis

Para que os professores possam atender aos pressupostos necessários à sociedade do conhecimento, é preciso internalizar-se de um paradigma inovador. Apoiamos em Edgar Morin (2000) quando diz que esse paradigma sustenta o princípio do saber do conhecimento em relação ao ser humano, valorizando a sua iniciativa, criatividade, detalhe, complementaridade, convergência, complexidade.

Ao concordar com Morin, podemos supor que é com esse enfoque de aprendizagem que os professores deverão ter uma ação pedagógica em que possam dar espaço para que os alunos realmente produzam seus conhecimentos para a formação de um sujeito crítico, reflexivo e inovador. Quando o aluno realmente produz o seu conhecimento com autenticidade, ele questiona, investiga, interpreta a informação, e não apenas a aceita como uma imposição. Todavia, para que este aluno realmente tenha como meta segura a internalização de seus conhecimentos, é preciso que os professores trabalhem com projetos em que ele aprenda participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, despertando, conscientizando e adotando uma nova postura.

Parafraseando Santarosa (2010), as relações tecidas entre diversidade humana e tecnologias emergem da certeza de que, através da mediação tecnológica serão extraídas novas potencialidades dos envolvidos, (professor/aluno), fazendo com que novos processos educativos possam ser desencadeados. A sociedade atual é uma propulsora decisiva não só da inovação, mas também de sua difusão e propagação. Neste sentido, é a sociedade que dá forma à tecnologia de acordo com suas necessidades, valores e interesses. Entretanto, somente a tecnologia não é suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social.

Com o advento da internet, fazer conexão entre a escola e a casa do aluno é uma utopia que hoje caminha para se transformar em realidade. As escolas estáticas já não podem ser consideradas as únicas detentoras dos saberes. Hoje é praticamente impossível a um aluno estar à mercê de um único espaço onde consiga receber informações e estímulos (escola), porque os meios de comunicação são muito eficazes naquilo que se propõem a fazer.

Naturalmente, não estamos fazendo aqui apologia da desvalorização do professor e da escola formal: é exatamente o contrário! Talvez nunca, em toda a história da Educação, o professor tenha vivido um momento de tão significativa e rica oportunidade de reflexão e mudanças como hoje. A figura do professor-educador é, além de indispensável, fundamental nos processos sócio-afetivo-cognitivos para que sujeitos e grupos sejam capazes de produzir conhecimento. No entanto, a informação não precisa estar, necessariamente, num único local. Com o advento das redes e da internet, a informação pode ser armazenada em memórias virtuais para, posteriormente, ser acessada pelos interessados. De posse das informações, teoria e prática contextualizadas, pode-se promover a construção de novos conhecimentos, como respostas a problemas enfrentados em nosso dia a dia.

Como sustenta Edgar Morin,

A educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. O papel do professor neste novo contexto é fundamental, pois quando vamos nos referir ao ensino a distância, mediado também pela rede, é preciso repensar no novo papel do professor como agente ativo e participativo do processo. O professor é o mediador, o aluno, o protagonista do processo de construção do conhecimento. Para este novo processo de interação e comunicação, o qual resulta na construção de novos conhecimentos e informações é necessário o comprometimento do aluno e do professor, como em qualquer outra situação que envolva a educação. Mas o professor necessita, mais do que nunca, estar aberto ao diálogo e fomentar a participação e interatividade do aluno com o material (MORIN, 2006, p.65).

Já Pierre Lévy (1999), nos sugere que as metáforas centrais da relação com o saber são a navegação e o surfe, que implicam uma capacidade para enfrentar as ondas, os turbilhões, as correntes e os ventos contrários numa extensão plana, sem fronteiras e sempre mutante. No espaço da educação a distância também se faz necessário navegar. Aos professores cabe a tarefa de traçar o percurso e definir o rumo, ajustando as velas e incentivando a tripulação a apropriar-se das interfaces digitais em EAD, a envolver-se e a dedicar-se numa nova viagem permeada de possibilidades rumo ao saber. E precisam, então, torná-la atrativa, distribuir as funções, incrementar o percurso, impulsionar a equipe. E isso se faz a partir do bom uso da linguagem.

Assim, definida a modalidade, temos de pensar/cuidar do aparato técnico, definir as ferramentas a serem utilizadas para que tudo funcione de forma eficiente. Sabemos que uma das coisas que perdemos um pouco ao escolher a modalidade a distância é o

convívio social e humano e esta perda precisa ser compensada de outra forma. Então de alguma maneira a comunicação escrita precisa suprir este distanciamento. É preciso criar um vínculo com o aluno, demonstrando claramente quais são os objetivos que se pretende alcançar em cada etapa.

A partir de tais afirmações, é necessário compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem e como elas representam uma oportunidade de redescobrir a natureza ímpar, insubstituível e altamente criativa da educação no processo de desenvolvimento humano e social.

## 2. Tecnologias digitais acessíveis – trajetórias possíveis para a inclusão

Embora haja problemas com a igualdade e a diferença no sentido de se perceber de que lado estamos, quando defendemos uma ou outra, é necessário que se reflita antes da tomada de uma decisão, beneficiando ou relegando uma ou outra. Penso oportuna aqui, a reflexão de Santos quando afirma: “temos o direito à igualdade, quando a diferença nos inferioriza, e o direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza!”. (2006, p.31).

Tal afirmação vem ao encontro de nossas leis que oferecem fundamento da transformação das escolas comuns e especiais. Embora haja problemas com a igualdade e diferença no sentido de pertencer, acredita-se ser possível gerenciar informações que permitam criar, alterar, excluir, compartilhar e consultar informações contidas em várias mídias, possibilitando o acesso às informações de uma forma não sequencial a todos os alunos indistintamente. O nível de utilização das tecnologias de informação e comunicação, conhecidas como TIC,s, dependem em grande parte da infraestrutura tecnológica disponível, da capacidade humana em lidar com as tecnologias e também dos objetivos e educacionais propostos. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) potencializam o processo ensino-aprendizagem tornando-o mais ativo, dinâmico e personalizado. As mídias, sempre em evolução, utilizam o ciberespaço para promover a interação e a colaboração à distância entre os atores do processo educativo, assim como a interatividade com o conteúdo a ser aprendido, permitindo o gerenciamento e os meios de produção das atividades.

Segundo Santarosa,

O respeito e a valorização da diversidade humana se efetivam por meio do deslocamento do verbo acolher; a simples união de diferentes grupos, sem um projeto que se institua uma nova percepção para a diferença, para o verbo incluir, quando políticas públicas projetam e constroem a ação para o pertencer (SANTAROSA, 2010, p.20).

Neste sentido, sabemos que o processo de inclusão provoca mudanças nas perspectivas sócio educacionais. Não é fácil criar uma sala de aula na qual indivíduos aprendem a respeitar, a compreender e admirar as qualidades de todas as pessoas independente de suas diferenças físicas e cognitivas. Busca-se assim proporcionar aspectos que possibilitem à sociedade se efetivar com justiça e equidade social.

Uma forte influência tem chamado à atenção de gestores e educadores na maioria das escolas públicas espalhadas pelo Brasil. É a incorporação das tecnologias digitais aos processos de ensino-aprendizagem, cujo objetivo maior é desencadear, potencializar e efetivar um processo de respeito e de valorização da heterogeneidade. A produção de recursos técnico-metodológico, e a formação de recursos humanos tem possibilitado a construção de um diálogo produtivo entre estas duas áreas da educação: a Educação Especial e a Informática na Educação.

Exemplifica-se com projetos desenvolvidos, nos últimos 20 anos por pesquisadores do Núcleo de Informática da Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ NIEE/UFRGS, onde apontam áreas de investigação na perspectiva do desenvolvimento de pessoas com deficiência nas dimensões cognitivas e sócio afetivas. Com este propósito continuam sendo desenvolvidos estudos objetivando dar visibilidade aos mecanismos de diferenciação pedagógica para a valorização da diversidade humana. Os avanços destas pesquisas podem ser encontrados na Revista Novas Tecnologias na Educação/RENTE, que divulga os trabalhos mais recentes da Informática Aplicada à Educação.

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação têm modelado, por meio de plataformas a distância, meios para a escuta e para a conquista de novos espaços educacionais. Podemos dizer que a mutação tecnológica possibilita a construção de produtivas soluções para inovar e qualificar processos educativos. Interfaces/softwarees projetadas para pessoas com deficiência tem oportunizado a capacidade de análise e impulsionado a sistematização e a formalização de práticas pedagógicas mais eficientes. Acreditamos que as tecnologias da informação e comunicação podem ser consideradas como objetos catalizadores da inteligência coletiva, instrumentos para

acolhimento da diversidade humana, e, portanto, devem instituir uma rede de interfaces para construir e valorizar a diversidade humana, abrir e projetar novas conexões e impor uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, sabemos que estudar uma questão não é o mesmo que respondê-la, e no tema em questão seria tolice presumir respostas definitivas. Além disso, percebe-se que o estudo das tecnologias evolui a cada dia. Precisamos estar preparados para abarcar tantas novidades e sermos partícipes deste processo em permanente desenvolvimento. Faz sentido investigar, com profundidade, as questões e usar as evidências hoje disponíveis, incompletas e provisórias, para elaborar conjecturas que possam ser postas à prova e sonhar com um futuro melhor.

## Distance learning:

### the constant evolution of education's possibilities

*Abstract:* Access to knowledge, an established human right, has conquering a considerable place with the advent of technology. The communication and information tools are everywhere and have allowed access to this "knowledge" in the most remote places of the world. However, in this technology era, there are a continuous fluxus of uncertainty and constant changes in all fields of knowledge. Often, we are pushed to think and reflect the many changes from the information society has experienced and many movements occur with intense speed. In this continuous fluxus of the contemporary world, the education systems have a powerful tool, to autonomously, organize educational and pedagogical processes, contributing to the improvement of teaching and learning providing new forms of acting, thinking, feeling and doing.

*Keywords:* Education. Inclusion. New technologies.

## Referências Bibliográficas

---

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília, DF: Ed. Cortez/ Unesco, 2000.

\_\_\_\_\_. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SANTAROSA, L. et. al. Tecnologias digitais acessíveis. Porto Alegre: Engenho de Ideias, 2010.

SANTOS, Maria Terezinha C. Teixeira dos. Bem vindo a escola – A inclusão na voz do cotidiano. Rio de Janeiro DP&A, 2006.